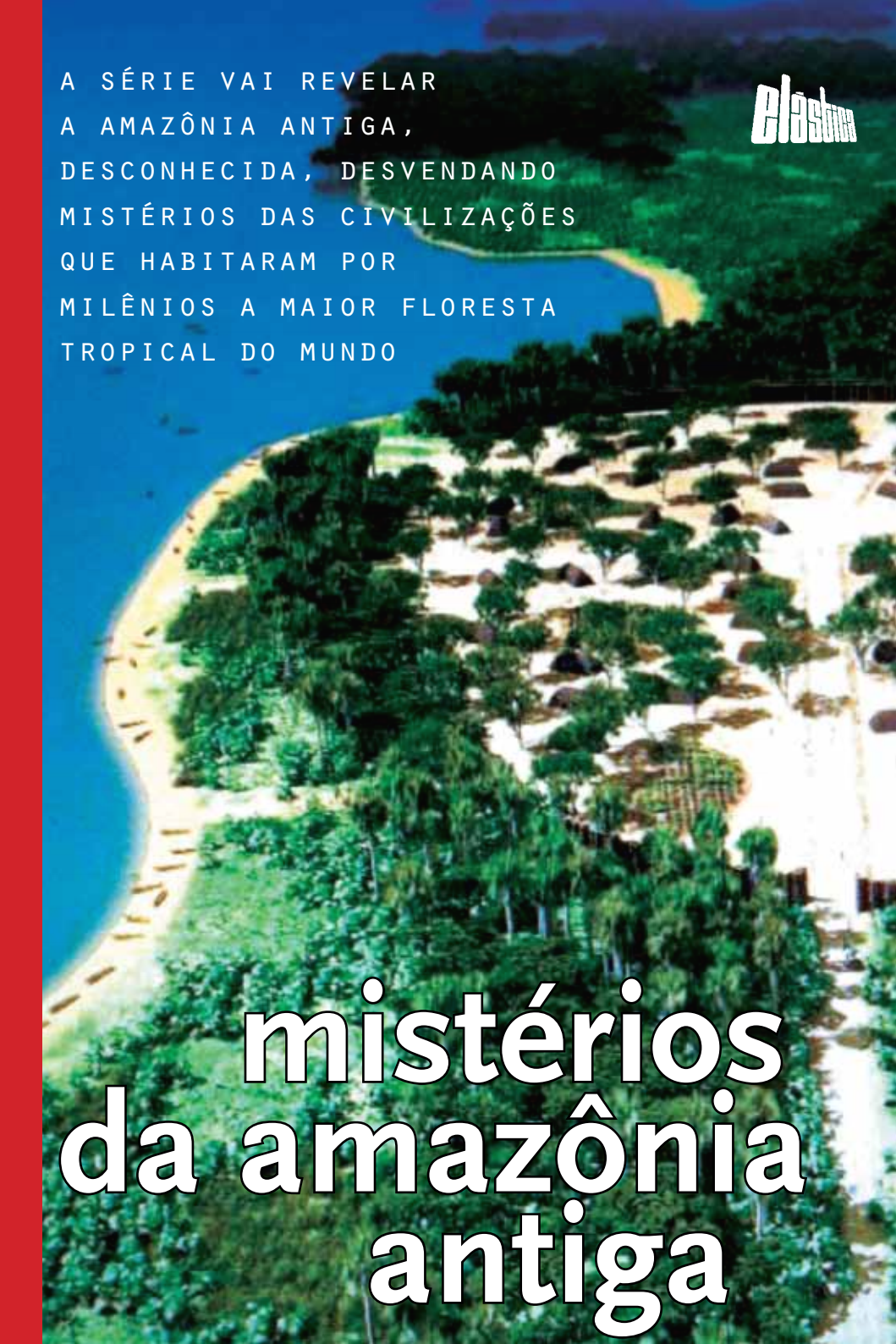


A SÉRIE VAI REVELAR
A AMAZÔNIA ANTIGA,
DESCONHECIDA, DESVENDANDO
MISTÉRIOS DAS CIVILIZAÇÕES
QUE HABITARAM POR
MILÊNIOS A MAIOR FLORESTA
TROPICAL DO MUNDO

elasma

mistérios da amazônia antiga





mistérios da amazônia antiga

**Série de documentários para televisão
com argumento do arqueólogo
Eduardo Neves e do jornalista
Felipe Milanez. Seis episódios
de 52 minutos, em HD.**

O tema é a arqueologia da Amazônia e as recentes descobertas que têm revolucionado o entendimento da história pré-colombiana do continente americano. O programa acompanha as expedições do arqueólogo Eduardo Neves e do jornalista Felipe Milanez pelo Brasil, Equador, Peru, Bolívia, Colômbia e Guiana em visitas a sítios arqueológicos e comunidades tradicionais, acompanhados por arqueólogos e moradores locais.

SINOPSE

A Amazônia é ocupada por diversos povos indígenas que falam diferentes línguas. Hoje, no Brasil, há cerca de 700.000 índios. Antes do descobrimento eram quase 6 milhões apenas na Amazônia. Arqueólogos nunca escavaram pirâmides no solo Amazônico mas a diversidade linguística no presente indica uma diversidade cultural ainda maior no passado. Essa diversidade é atestada arqueologicamente por diferentes tradições artísticas expressas em belíssimas cerâmicas e objetos de pedra que compõem os acervos de museus brasileiros e estrangeiros. Por outro lado, em países vizinhos, como o Peru, a arqueologia revela inúmeros vestígios de cidades e edificações elaboradas. Como explicar essas diferenças? Por que não se construíram pirâmides na Amazônia? Havia cidades na Amazônia antes do descobrimento?

Apesar de aparentemente terem trajetórias históricas distintas, as conexões entre a Amazônia e os Andes são antigas e duradouras. Imagens do jacaré-açu, sucuri e onça, assim como o alucinógeno e ritual cipó ayahuasca, a mandioca e o amendoim – típicas da Amazônia – subiram a Cordilheira para serem esculpidas nas paredes do mítico templo de Chavin de Huantar, um dos mais antigos centros cerimoniais dos Andes peruanos. Como? Como explicar, também, que as cerâmicas mais antigas do novo mundo foram produzidas em sambaquis fluviais da região de Santarém, há mais de 7.000 anos, muito antes que no México ou nos Andes?

E a tecnologia na produção dos férteis solos de terra preta, cuja produtividade assombra agrônomos?

Quem construiu as estruturas de pedra do litoral do Amapá, os aterros geométricos do Acre, Bolívia e Rondônia e os tesos de ilha do Marajó?

Como se exercia o manejo da água pelos diques de terra construídos no litoral da Guiana e no interior da Bolívia?

Como se mantinham as estradas que conectavam as grandes aldeias no atual Parque do Xingu?

O arqueólogo Eduardo Neves e o jornalista Felipe Milanez percorrerão diferentes partes da Floresta Amazônica para desvendar esses mistérios.

A série mostrará arqueólogos em ação, realizando pesquisas de ponta e trazendo novas descobertas que permitem estabelecer conexões entre as antigas sociedades amazônicas; entre as sociedades amazônicas e as andinas; entre as sociedades indígenas antigas e atuais, bem como a elaboração de hipóteses sobre algumas sociedades que deixaram marcas intrigantes na terra, e desapareceram, sem que quase nada se saiba hoje em dia.





JUSTIFICATIVA

A América do Sul foi o último continente do planeta terra a ser ocupado por nossa espécie *Homo sapiens*. A antiguidade da ocupação é ainda debatida, mas é certo que há cerca de 11.000 anos havia gente vivendo por toda a parte, da Patagônia à Amazônia. É provável que todos os povos indígenas do novo mundo sejam descendentes de pequenos grupos de povoadores relacionados biologicamente entre si. É, portanto, notável que, no início do século XVI, quando os primeiros conquistadores europeus chegaram à América do Sul, havia no continente um quadro de grande diversidade social, política e cultural. Enquanto em algumas áreas, como os Andes centrais, havia um império politicamente centralizado, como foi o Incaico, outras áreas eram densamente ocupadas por sociedades que não tinham formas de organização social e política tão hierarquizadas como nos Andes. Todas essas sociedades descendiam dos primeiros colonizadores.

O entendimento das razões que levaram à emergência de estados centralizados em algumas partes da América do Sul e não em outras é a grande questão da arqueologia sul-americana. A série mostrará que, se estados centralizados não floresceram na Amazônia, esta foi a região culturalmente mais diversificada da América do Sul e que tal diversidade cultural se manifestou, por exemplo, em diferentes formas de manejo dos recursos naturais.

Ao percorrer este caminho, a série mostrará que, se não construíram templos ou palácios de pedra – até porque não havia rocha disponível como matéria-prima em muitos locais –, os povos antigos da Amazônia aperfeiçoaram um conhecimento ainda mais complexo, que a sociedade contemporânea reluta em aprender: o de como ocupar e viver na floresta, de maneira sustentável, mesmo com populações densas.

SINOPSE DOS EPISÓDIOS

1 OS PRIMÓDIOS:

Mostra que a Amazônia foi um dos berços das civilizações do novo mundo, com sítios datados em mais de 11.000 anos e as cerâmicas mais antigas do continente, produzidas há mais de 7.000 anos. Mostra também a influência da Amazônia no desenvolvimento das primeiras civilizações andinas, como Chavín de Huantar, no Peru e Santa Ana, no Equador.

2 XINGU, AS CIDADES PERDIDAS DA AMAZÔNIA:

Visita ao Parque Indígena do Xingu, onde a arqueologia mostra que cidades de grande porte, conectadas por caminhos regulares foram habitadas há cerca de mil anos atrás.

3 ONDE A FLORESTA ENCONTRA O MAR:

Visita à Guiana Francesa e ao Amapá, onde estruturas de pedra circulares, aterros artificiais e locais de observação astronômica mostram a presença de redes interligando o Caribe e a Amazônia central há mais de mil e quinhentos anos.

4 MARCAS NA TERRA – OS GEOGLIFOS:

No Acre, Bolívia e Rondônia centenas de estruturas geométricas de formato circular, quadrangular e linear foram construídas com perfeição em meio a floresta. Na Bolívia, centenas de milhares de quilômetros quadrados foram cobertos por canais de irrigação, diques, barragens e aterros indicando formas sofisticadas de manejo hidráulico.

5 AS TERRAS PRETAS E OS GRANDES SÍTIOS DO CORAÇÃO DA AMAZÔNIA:

Este episódio mostrará os sítios com terras pretas do interior da Amazônia, onde os povos indígenas transformaram locais de solos muito pobres em algumas das áreas mais férteis de todo o planeta.

6 A CONQUISTA EUROPEIA E O IMPACTO SOBRE OS POVOS ANTIGOS DA AMAZÔNIA:

Muitas áreas cobertas atualmente por florestas foram densamente ocupadas no passado. O episódio mostrará como vivem hoje indígenas e caboclos que ocupam áreas de sítios arqueológicos, assim como algumas das maiores cidades da região, que têm sítios em suas áreas urbanas.

EDUARDO GÓES NEVES, PHD

Eduardo, um dos principais arqueólogos brasileiros, trabalha há vinte e cinco anos na Amazônia e conhece de primeira mão vários dos sítios e profissionais envolvidos com a pesquisa na região, alguns dos quais foram seus alunos na Universidade de São Paulo, onde ensina no Museu de Arqueologia e Etnologia. Foi curador da exposição “Unknown Amazon”, realizada em 2001 no Museu Britânico, escreveu diversos livros e artigos publicados no Brasil e exterior. É graduado em História pela USP e Doutor em Arqueologia pela Universidade de Indiana. Dirigiu, por 15 anos, o “Projeto Amazônia Central”, o mais longo projeto arqueológico já realizado em toda a Amazônia. Foi professor visitante no Museu de História Natural de Paris, na Universidade Politécnica do Litoral no Equador e na Universidade Nacional do Centro da Província de Buenos Ayres na Argentina.



FELIPE MILANEZ

Felipe tem sido nos últimos anos o mais ativo jornalista a cobrir temas relativos à Amazônia, sua gente e sua natureza. Foi editor da revista da FUNAI, repórter da National Geographic Brasil, escreveu matérias para Rolling Stone, Carta Capital, Vice e outras revistas. Co-dirigiu o filme “Toxic Amazon”, que narra a morte dos ativistas socioambientais José Cláudio e Maria no sul do Pará e foi nomeado pela ONU para o prêmio internacional “Heróis das Florestas”.

DAINARA TOFFOLI, DIRETORA

Nascida em Porto Alegre, é formada em Jornalismo pela PUC/RS. Iniciou sua carreira na Casa de Cinema de Porto Alegre, trabalhando com Jorge Furtado no clássico curta Ilha das Flores. Foi lá, também, que dirigiu seu primeiro curta Um Homem Sério, em parceria com Diego de Godoy, vencedor de vários prêmios e exibido no Brasil e no exterior. Desde 89 atua nas áreas de cinema, televisão e publicidade. Atualmente prepara o projeto de seu primeiro longa de ficção, dirige comerciais na O2 Filmes e é sócia da Elástica Filmes.

Na TV, dirigiu o episódio Sábado, as quatro da série de ficção “Antônia”, Rede Globo, e co-dirigiu com Philippe Barcinski Divagações num quarto de hotel programa produzido para a TV Franco-Alemã ARTE. No cinema, dirigiu o documentário Dona Helena sobre a vida da violeira sul-matogrossense Helena Meirelles exibido em festivais no Brasil e Exterior. Além desses, dirigiu os curtíssimos documentários Didier, Fanta, Jigar e Verônica, parte do projeto Povos de São Paulo e os média-metragem O Brasil da Virada e Oswaldo Cruz, para o Instituto Itaú Cultura.

TATIANA TOFFOLI, DIRETORA

Nasceu em Porto Alegre em 1969, foi atriz de teatro e televisão. Em 1993 formou-se em jornalismo e passou a atuar na área audiovisual como diretora, roteirista, montadora, câmera e produtora de documentários para televisão e cinema. Entre seus trabalhos de destaque como diretora está o documentário Chapa, selecionado para diversos festivais nacionais e internacionais (México, Espanha, França, Japão, etc), o filme recebeu o Prêmio da Audiência na versão on-line do Festival CON-CAN em Tokyo, Japão, em 2010 e as videocrônicas para o projeto Povos de São Paulo. Para televisão, dirigiu as séries Mochilão MTV, Expedição Caiçara. Foi montadora e roteirista de diversos documentários, com destaque para Dona Helena e para o documentário e clipes do DVD musical Tribalistas, ganhador do Prêmio Multishow de Melhor DVD em 2003. Tatiana atualmente mora em São Paulo e é sócia da produtora Elástica Filmes.

CLAUDIA BÜSCHEL, PRODUTORA

Graduada em gestão empresarial pela FGV (Fundação Getúlio Vargas), trabalha há 15 anos com produção audiovisual. Fez parte de mais de 17 filmes, além de séries e programas de televisão. Foi produtora associada de **Ensaio Sobre a Cegueira**, de Fernando Meirelles. Foi produtora executiva dos filmes **Os 3**, dirigido por Nando Olival; **O banho do Papa**, dirigido por Cesar Charlone e Enrique Fernandez; **Não por Acaso**, dirigido por Philippe Barcinsky; do documentário **Ginga, a alma do futebol Brasileiro**, dirigido por Hank Levine, Marcelo Machado e Tocha Alves; de **Até que a sorte nos separe**, de Roberto Santucci, entre outros filmes.

ELÁSTICA FILMES

Elástica Filmes é uma produtora audiovisual que cria, desenvolve, produz e finaliza documentários e ficção para diferentes janelas de exibição.

Produziu **Chapa**, dirigido por Tatiana Toffoli, documentário que estreou no Festival **É Tudo Verdade** em 2009 e participou de diversos festivais nacionais e internacionais, como **DOCSEDF** (México), 22thèmes Rencontres Cinémas d'Amérique Latine de Toulouse (França), 38th Festival de Cine de Huesca (Espanha). Co-produziu o premiado documentário **Dona Helena**, dirigido por Dainara Toffoli, veiculado em cinema e em televisão (TV Cultura, GNT, Canal Brasil) e selecionado para diversos festivais internacionais entre eles: 15th Festival Hot Springs Documentary Film Festival (USA), 9th Festival of Visual Culture (Finlândia), Festival de Jazz de Madrid (Espanha), Beeld vor Beeld Documentary Film Festival, (Holanda e Bélgica). Para o SESCTV, produziu os documentários **Berço do Samba de São Mateus**, **Poussin Descoberto** e **A Linha e o Passo**, dirigidos por Talita Miranda, e o episódio **A Produção e o Cocô de Minhoca**, da série **Somos Um Só**, em parceria com a TV Cultura. Atualmente está desenvolvendo o primeiro longa de ficção, **Para Francisco**, com direção de Dainara Toffoli, e a mostra **50 Amazônia: Meio Século do Cinema Documental de Adrian Cowell** para o CineSESC. Entre seus clientes estão Itaú Cultural, Mitsubishi, SESCTV, TRAMA, Canal GNT e Editora Terra Virgem.



NOTA: AS IMAGENS AQUI APRESENTADAS SÃO DE UTILIZAÇÃO EXCLUSIVA PARA ESTE BOOK, NÃO TÊM FINS COMERCIAIS COMO OBRA GRÁFICA.

elastica

tel 55 . 11 . 3864 7513

www.elasticafilmes.com.br

contato@elasticafilmes.com.br

